

Nº 20, nov./97, p.1-2

## TRATAMENTOS PARA SUPERAR A DORMÊNCIA DE SEMENTES DE BANDARRA (*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke)

Arnaldo Bianchetti\*  
Cesar A.D. Teixeira\*\*  
Eugênio P. Martins\*\*\*

A bandarra é uma espécie da floresta amazônica que vem sendo muito utilizada nos programas de reflorestamento do estado de Rondônia, tanto por ser de crescimento rápido como pelo bom comportamento em plantio homogêneos. A madeira é usada para caixaria, fabricação de compensados, laminados, brinquedos e em miolo de painéis e de portas para interior. As sementes apresentam dormência devido à impermeabilidade do tegumento à água. Para superar este tipo de dormência, tem-se utilizado o tratamento com água quente, que consiste em ferver a água, tirar do fogo, imergir as sementes e deixá-las em repouso nesta água, por 24 horas. Entretanto, foi observado que este tratamento não supera a dormência de todas as sementes, restando 15% que permanecem duras, ou seja, sem absorver água.

Com o objetivo de aumentar a porcentagem de germinação de sementes de bandarra, foi conduzido um experimento no Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (*Embrapa Rondônia*) utilizando-se os seguintes tratamentos, a) testemunha - uso do tratamento de água quente acima mencionado; b) imersão em água fervente (95-100°C) por 1 minuto, deixando-se as sementes na mesma água fora do aquecimento por 24 horas; c) imersão em água fervente por 2 minutos, deixando-se as sementes na mesma água fora do aquecimento por 24 horas; d) imersão em água fervente por 3 minutos, deixando-se as sementes na mesma água fora do aquecimento por 24 horas; e) imersão em água fervente por 5 minutos, deixando-se as sementes na mesma água fora do aquecimento por 24 horas; f) imersão em água fervente por 10 minutos, deixando-se as sementes na mesma água fora do aquecimento por 24 horas; g) corte do tegumento das sementes, no lado oposto ao embrião, e imersão em água à temperatura ambiente (25°C); e h) corte do tegumento das sementes, no lado oposto ao embrião, sem imersão em água à temperatura ambiente.

\* Eng.-Agrônomo, Doutor, CREA nº 3057-D, Pesquisador da *Embrapa* – Centro Nacional de Pesquisa de Florestas.

\*\* Eng.-Agrônomo, Mestre, CREA nº 7532-D, Pesquisador da *Embrapa* – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia.

\*\*\* Eng. Florestal, Mestre, CREA nº 40.610-D, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia – SEDAM.

Após os tratamentos para a quebra de dormência, as sementes foram colocadas para germinar em canteiros com solo esterilizado, em casa de vegetação. Foram utilizadas cem sementes por repetição e a porcentagem final de plântulas emergidas foi obtida 21 dias após a semeadura. O delineamento experimental foi de parcelas inteiramente casualizadas com quatro repetições. As médias de porcentagem foram comparadas pelo teste de Tukey ( $\alpha = 0.05$ ).

Os resultados de emergência após a aplicação dos tratamentos para superar a dormência das sementes de bandarra são apresentados na Tabela 1.

**TABELA 1. Emergência de sementes de bandarra (*Schizolobium amazonicum* Huber ex Ducke) após os tratamentos para superar a dormência.**

Tratamento	Emergência (%)
Testemunha (água quente e 24 h de repouso nesta água)	67 a
Água fervente por 1 min e 24 h de repouso nesta água	71 a
Água fervente por 2 min e 24 h de repouso nesta água	35b
Água fervente por 3 min e 24 h de repouso nesta água	20 c
Água fervente por 5 min e 24 h de repouso nesta água	4 d
Água fervente por 10 min e 24 h de repouso nesta água	2 d
Corte e imersão em água à temperatura ambiente	8 cd
Corte sem imersão em água	60 <sup>a</sup>
CV = 14,5%	

\* As médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $\alpha = 0.05$ )

Nenhum dos tratamentos utilizados para superar a dormência das sementes apresentou porcentagens de emergências significativamente superiores à testemunha (67%). A alta temperatura da água fervente (95-100 °C) reduziu a porcentagem de germinação em 50% com o aumento do tempo de imersão de 1 para 2 min e tornou o lote de sementes inviável após 10 minutos. A baixa germinação apresentada pelo tratamento de corte associado a imersão em água a temperatura ambiente foi devida ao ataque de fungos durante a germinação nos canteiros de semeadura. Neste tratamento, devido ao corte e submersão por 24h, as sementes absorveram a água mais rapidamente, os tecidos se tornaram mais tenros e, portanto, mais susceptíveis ao ataque de fungos. Outro experimento deve ser repetido, com sementes tratadas contra fungos com o objetivo de verificar melhor o efeito do corte e imersão em água.

Conclui-se, portanto, que o tratamento convencional, que consiste em ferver a água, retirar do fogo, imergir as sementes e deixá-las por 24 horas, deve continuar sendo usado. Adicionalmente, por apresentarem resultados de emergência semelhantes ao da testemunha, a imersão das sementes em água fervente por 1 minuto e posterior repouso na mesma água fora do aquecimento por 24h (71%) e o simples corte do tegumento no lado oposto ao embrião (60%), podem, também, ser usados para superar a dormência das sementes.